

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Conceitos de Poluição e Degradação Ambiental.....	13
2.2 Poluição Provocada por resíduos líquidos.....	15
2.3 Poluição provocada por resíduos sólidos.....	15
2.4 Poluição Hídrica.....	17
2.5 Poluição visual.....	18
2.6 Desmatamento.....	19
2.7 Consciência Ambiental.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
4 DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA E FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA	26
4.1 Um Breve Histórico da Formação do Município de Solânea.....	26
4.2 Delimitação Geográfica do Município.....	27
4.3 Aspectos Fisiográficos.....	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
5.1 Localização da Área de Estudo.....	51
5.2 Expansão urbana sobre a Mata do Cano.....	32
5.3 Consciência Ambiental dos moradores do entorno da Mata do Cano.....	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vem aumentando os problemas ambientais que durante muito tempo existiam, mas de modo racional. “Esse meio natural generalizado era utilizado pelo homem sem transformações, as técnicas e o trabalho se casavam com as dádivas da natureza, com a qual se relacionava sem outra mediação” (SANTOS, 2008). Muitos meios e cuidados de preservação foram adotados naquele período, porem mais tarde isso se tornaria obrigação para o homem hoje.

A relação atual que o homem mantém com a natureza pode ser destacado de uma maneira generalizada pelo constante desejo de apropriação, pois o homem esta sempre modificando o meio natural para usufruir de seus benefícios.

No caso da apropriação da natureza existe a problemática social, onde muitas vezes os menos favorecidos buscam um local para se instalar sua residência, em alguns casos, procuram ambientes inapropriados como encostas, leitos de rios, entre outros (COSTA, 2008).

A abordagem a respeito desse assunto demonstra o quanto é necessário desenvolver atitudes de observar a presença de agressões ao meio ambiente, observar o desperdício, a poluição visual, poluição da água e etc. É intervir no sentido de reeducar o habitante do planeta (GADOTTI, 2000).

Todos têm sido afetados por esses problemas, em particular os setores dos menos favorecidos da população, pois de certa forma a pobreza significa entre outras coisas, um grande canal para deterioração do meio ambiente, pois é saqueado em função das necessidades básicas dos mais carentes.

Em função da falta de poder econômico, muitas famílias ocupam áreas de risco ou imprópria para construção, como neste caso a população inserida próximo de uma área de mata no município de Solânea - PB.

Essas moradias influenciam nas alterações ambientais, tais como crescente despejo inadequado de resíduos sólidos e líquidos, que podem comprometer essa mata e suas fontes de águas.

Portanto o objetivo desse trabalho é diagnosticar a consciência ambiental dos moradores do entorno da Mata do Cano, no município de Solânea - PB, observando o avanço da poluição nesse local, causado pela falta de percepção dos mesmos em relação a importância de preservar o meio ambiente.

Como participantes da vida e o conjunto de nossas ações individuais e coletivas, determina o destino da sociedade, onde a postura dos cidadãos dessa comunidade deve ser a de se preocupar com sua própria qualidade de vida e conseqüentemente com o meio em que vivem.

Para tanto, estruturou-se o estudo em (6) seis capítulos. No primeiro fez-se uma introdução com objetivo e justificativa. O segundo capítulo apresenta a revisão literária, na qual apresentam conceitos de poluição, os tipos de poluição que será abordada e sobre consciência ambiental para preservação dos meios naturais. No terceiro capítulo foi discutido os procedimentos metodológicos na construção da pesquisa e os instrumentos utilizados na análise do objeto de estudo. No quarto capítulo faz-se a delimitação geográfica e a formação do município de Solânea. No quinto capítulo comenta-se sobre a poluição existente na mata e a partir de questionários e observações, com uma discussão perante os resultados visando compreender a consciência ambiental dos moradores.

E por fim temos as considerações finais que, nesse contexto percebe-se uma necessidade de postura dos órgãos municipais em estabelecer práticas comunitárias nessas áreas carentes, baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos em relação a natureza.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos de Poluição e Degradação Ambiental

O desenvolvimento da sociedade urbana e industrial, por não conhecer limites, provocou de forma desordenada e sem planejamento, um grande aumento da poluição, com isso vem comprometendo o ar e a saúde humana nas cidades.

A poluição surge como resultado da utilização dos recursos naturais pela população. Dessa maneira a poluição esta associada a uma alteração indesejável nas características físicas, químicas ou biológicas da atmosfera, litosfera ou hidrosfera que cause ou possa causar prejuízo a saúde, a sobrevivência ou as atividades dos seres humanos e outras espécies ou ainda deteriorar materiais (BRAGA, 2005).

Esses poluentes são resíduos gerados pelas atividades humanas, causando impacto ambiental negativo, ou seja, uma alteração indesejável. Quanto a origem dos resíduos, as fontes poluidoras podem ser classificadas em Pontuais ou localizadas (lançamento de esgoto doméstico ou indústria, aterro sanitário de lixo urbano, etc.) e difusas ou dispersas (agrotóxicos aplicados na agricultura e dispersos no ar, gases expelidos do escapamento de veículos, etc) (BRAGA, 2005)

Ao poluir um ambiente, o homem põe em risco sua saúde e sua própria sobrevivência no planeta. Isso significa que pode comprometer a existência dos seres vivos que dele faz parte, e acarretando grandes prejuízos à natureza. A participação do processo de alteração da natureza determina o homem como grande causador da poluição.

Os efeitos da poluição podem ser locais, regionais ou globais, sendo os mais perceptíveis são os efeitos locais e regionais, que ocorrem em áreas de grande densidade demográfica ou atividade industrial.

Esse processo de urbanização com o crescimento da desigualdade resultou em assentamentos precários com habitação inadequada e encostas urbanas, que “acelera as relações predatórias entre o homem e o meio, impondo mudanças radicais a natureza” (SANTOS, 2008).

A terra onde se desenvolvem essas moradias para os pobres, normalmente são aqueles lugares frágeis, perigosos e difíceis de ocupa, como a urbanização em encostas, córregos, áreas alagadiças e que consolidam em áreas de proteção ambientais, ligadas aos interesses do estado ou município. (MARICATO, 2001).

O homem ao se instalar no meio urbano provoca a expansão desse ambiente degradado causando as alterações das características naturais das referentes áreas, por sua vez, o processo de poluição acaba sendo acelerado.

Toda degradação de um objeto ou de um sistema é muitas vezes associada à ideia de perda ou deterioração da qualidade ambiental. Para a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente define “Degradação Ambiental” como alteração adversa das características do meio ambiente (art.3^a,inciso II) definição que pode servir para diversos casos como prejuízo a saúde, à segurança, ao bem estar das populações, as atividades sociais e econômicas, à biosfera, sendo a mesma lei atribuída à poluição.

2.2 Poluição Provocada por resíduos líquidos

Toda produção de resíduos líquidos é bastante relativo e depende muito do local onde está sendo provocado. Os fatores que influenciam na produção desses resíduos estão ligados ao teor de água dos resíduos, isolamento dos sistemas de drenagem, clima (temperatura, pluviosidade e evaporação), permeabilidade do substrato rochoso, grau de compactação e idade dos resíduos.

A produção de resíduos líquidos, a partir das atividades humanas em uma área urbana, dependerá basicamente do tipo de uso do solo que ocorre na mesma. Assim podem ser gerados: águas residuais domésticas e industriais; águas de escoamento sobre a superfície do terreno; líquidos a partir de resíduos depositados no solo; águas poluídas que se infiltram no terreno, entre outros. (MOTA,1981, p.108).

Os resíduos líquidos produzidos em áreas urbanas também provocam graves consequências ao meio ambiente colocando em risco muitas vezes os recursos naturais disponíveis na área afetada.

A partir de tais atividades fica evidente que os resíduos líquidos são produzidos apenas pelas atividades desenvolvidas pelo homem. Portanto, o homem é o principal causador dos desequilíbrios ambientais que ocorrem atualmente,

tornando-se mais graves quanto tais alterações afetam a água, fato que pode acontecer quando os resíduos alcançam rios, depósitos ou reservatórios de água.

2.3 Poluição provocada por resíduos sólidos

A natureza trabalha em ciclos, animais, excrementos, folhas e todo tipo de material orgânico morto se decompõem com a ação de milhões de micro-organismos decompositores, como bactérias, vermes e outros, disponibilizando os nutrientes que vão alimentar outras formas de vida.

Até o início do século passado, o lixo gerado – restos de comida, excrementos de animais, excrementos de animais e de outros materiais orgânicos – reintegrava-se aos ciclos naturais e servia como adubo para a agricultura. Mas, com a industrialização e a concentração da população nas grandes cidades, o lixo foi se tornando um problema.

A sociedade moderna rompeu os ciclos da natureza: por um lado, extraímos mais e mais matérias-primas, por outro, fazemos crescer montanhas de lixo. E como todo esse rejeito não retorna ao ciclo natural, transformando-se em novas matérias-primas, podem torna-se uma perigosa fonte de contaminação para o meio ambiente ou de doenças.

Um ambiente que recebe resíduos no seu solo pode sofrer graves consequências a curto ou longo prazo isso vai depender da área que está em volta, como também da quantidade de resíduos sólidos que tal ambiente estará susceptível a receber.

As consequências do lançamento de resíduos no solo estão bastante relacionadas com o ambiente que o cerca. A partir dos resíduos colocados no terreno podem originar-se líquidos de percolação, ao quais atingirão coleções superficiais ou subterrâneas de água. Existem ainda os problemas relacionados com o aspecto estético (poluição visual) e com os maus odores.” (MOTA,1981).

A geração e o descarte dos resíduos sólidos tem sido alvo de preocupação pelo seu aumento exponencial ao longo da última década, quando se constatou que cada pessoa pode produzir de 0,5 a 1 kg de lixo por dia, correspondendo a mais de 100.000t (cem mil toneladas) de lixo/dia. É um problema cultural, denuncia nosso estilo de vida. (TAVARES e FREIRE, 2003).

Os resíduos sólidos de uma área urbana são constituídos, por desde aquilo que se denomina lixo como a mistura de resíduos produzidos nas residências, comércio e serviços e nas atividades públicas, na preparação de alimento, até resíduos especiais, e quase sempre mais problemáticos e perigosos, provenientes de processos industriais e de atividades médico-hospitalares.

De maneira mais específica e prática, segundo a norma Brasileira (NBR 10.004), caracteriza como resíduos sólidos todos:

Os resíduos nos estados sólido da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agricultura, de serviços e de variação. Ficam incluídos nessa definição, os lodos provenientes de sistema de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgoto ou corpos de água, ou exijam, para isso, soluções técnicas e economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível.”

Os resíduos sólidos são de diversos tipos, e para a norma Brasileira referida (NBR 10.004) distingui-os em três classes:

Resíduos Classe I ou perigosos: Constituídos por aqueles que, isoladamente ou por mistura, em função de suas características de toxicidade, inflamabilidade, corrosividade, reatividade, radioatividade e patogenicidade em geral, podem apresentar riscos a saúde pública (com aumento de mortalidade ou morbidade) ou efeitos adversos ao meio ambiente, se manuseados ou dispostos sem os devidos cuidados.

Resíduos Classes III ou inertes: São aqueles que não se solubilizam ou que não tem nenhum de seus componentes solubilizados em concentração superiores aos padrões de potabilidade de água, quando submetidos a um teste padrão de solubilização (Conforme NBR 10.006 – Solubilização de resíduos).

Resíduos classe II ou não inertes: são aqueles que não se enquadram em nenhuma das classes anteriores.

Atualmente os resíduos sólidos têm preocupado bastante devido a produção que tem sido cada vez maior, esse constante crescimento da quantidade dos referidos resíduos no mundo, levanta uma assustadora dúvida com relação ao local onde eles serão colocados futuramente.

2.4 Poluição Hídrica

A água no nosso planeta está presente na pauta de todas as agendas de discussão, por ser um problema de falta de água em todo mundo. A água disponível na terra são 98% salgadas, 2% da água doce restantes não estão disponíveis facilmente, estando 68,9% dispostos nas calotas polares e geleiras.

A cada ano, a quantidade de água doce vem sendo reduzida devido ao aumento da temperatura, nos reservatórios subterrâneos profundo estão 29,9% da água doce, e apenas 1,2% estão nos rios, lagos e demais reservatórios (SENRA, 2001).

Se não forem modificadas as atuais práticas de manejo, desperdício e degradação ambiental, que, aliadas ao crescimento da população têm reflexos diretos nos recursos hídricos.

Assim tem sido o quadro geral na área de saneamento básico, que tem a água como seu elemento fundamental para a saúde e a vida da população, quando cuidada e tratada: ou para as doenças e mortes, quando recebe os esgotos e o lixo industrial e doméstico, ou na falta de política de drenagem que impeça as inundações que tantas catástrofes trazem (SENRA, 2001,p.137)

A água é fonte de vida, mas o lixo que nela é jogado pela população, pode causar doenças e mortes. O desperdício esta na ordem de 45% do volume produzido, a coleta de esgoto ocorre para 49% por meio da rede pública e apenas 15% recebem algum tipo de tratamento contribuindo para o aumento da insalubridade nas áreas urbanas, a construção de barragens, açudes, cisternas, perfuração e instalação de poços tem sido alternativas implantadas pela população para diminuir a falta de água.

Sabendo que todo recurso investido em saneamento e em obras hídricas que gere oferta de água de qualidade, coleta e tratamento de esgoto, lixo e água resultará numa melhoria da qualidade de vida das comunidades.

A poluição hídrica é caracterizada por alterações estéticas que levam a um comprometimento do ecossistema aquático, quanto ao seu fornecimento de água potável e alimento.

De acordo com (MOTA, 1981) “ a utilização que o homem faz da água para o consumo pessoal, para uso doméstico ou para outras atividades, resulta em

resíduos líquidos, os quais voltam novamente aos recursos hídricos causando sua poluição”. Sabe-se que o processo de urbanização e industrialização pode provocar alterações significativas no ciclo hidrológico.

Dessa forma são vários os meios de poluição da água superficial e subterrânea no meio urbano, podendo se destacar fontes poluentes como lançamento de esgotos domésticos, industriais, águas pluviais de galerias entre outras fontes de contaminação. Todos esses processos alteram a qualidade da água, podendo torná-la imprópria ao homem e a natureza.

O lixo é o grande responsável pela poluição dos recursos hídricos que pode ser física ou química. Sendo a física quando ocorre a partir da decomposição de sedimentos que resultam na formação de bancos de lodos, alteração na coloração e interferência na velocidade de correnteza. E química quando ocorre do contato de substâncias como óleo, metais pesados, etc.

O lixo também polui de forma direta ou indireta os recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Isto ocorre quando são lançados detritos capazes de alterar as características de potenciais das águas.

2.5 Poluição visual

A ocupação desordenada de uma área urbana pode resultar numa desfiguração da paisagem, constituindo a poluição Visual. Normalmente as alterações estéticas do meio ambiente influenciam sobre o bem estar das pessoas, pela forma agressiva como ocorre, podendo, portanto ser entendidas como uma modalidade de poluição.

Nas áreas de vegetação densa as ocupações desordenadas por construções, além de outros efeitos negativos já cometidos, causam alterações na paisagem podendo destruir, total ou parcialmente locais de grande beleza.

Para (MOTA, 1981) “O deposição de resíduos sólidos ou líquidos no solo, além de outras consequências desagradáveis, contribuem para a poluição visual”. A forma inadequada de depositar resíduos sólidos em terrenos baldios é uma prática comum nas cidades, causando aspectos estéticos desagradáveis e contribuindo para a desvalorização de áreas adjacentes.

2.6 Desmatamento

As florestas constituem um ambiente de grande importância “é não apenas um reservatório de essências de árvores, como também é, sobretudo, um habitat para múltiplas outras espécies” (VERNIER, 1994) e são fundamentais para o nível da qualidade das águas, como também evitam a erosão das margens e assoreamentos nos rios.

Diante de tantos benefícios oferecidos pelas florestas é espantoso que o desmatamento tenha se tornado um dos problemas ambientais mais graves do planeta. As florestas e a vegetação nativa vêm diminuindo drasticamente, provocando sérias alterações nas condições climáticas.

Durante muitos anos, metade das florestas tropicais desapareceram, a destruição dos ecossistemas é a causa principal da perda da biodiversidade, seguida pela ocorrência de incêndios e pelo avanço das espécies exóticas invasoras.

Ainda assim, seja por ignorância ou ambição desmedida, muitas vezes a ação do homem vem contribuindo para uma rápida erradicação dessas matas. Para conter o desmatamento é preciso que aja um monitoramento e uma fiscalização ambiental eficiente, com a participação das populações locais (Ministério da Educação) (MEC, 2005).

Entretanto, sabemos que a substituição do modelo predatório por uma utilização sustentável é um processo lento, que depende de maior conhecimento e valorização dos benefícios ambientais, econômicos e sociais das florestas.

2.7 Consciência Ambiental

Com o surgimento de graves problemas socioambientais e críticas do modelo de desenvolvimento foram gerando na sociedade maior consciência ecológica nas ultimas décadas.

Para (GADOTTI, 2000) essa consciência não tem ainda provocado mudanças significativas no modelo econômico e nos rumos das políticas governamentais, como a capacidade de uma população em sujar o espaço urbano é infinitamente maior do que a capacidade de o poder público limpá-la.